

## Palavras do Editor

Neste número, nosso boletim continua homenageando grandes nomes da estatística brasileira que certamente contribuíram para a construção da comunidade bayesiana em nosso país. Dessa forma, foi com grande prazer que convidamos o professor Carlos Alberto Dantas ou Caio, como a maioria o conhece, para nos contar um pouco sobre a história de construção e consolidação do departamento de Estatística do Instituto de Matemática e Estatística (IME) da USP. De lá saíram, e continuam saindo, diversos estatísticos cuja pesquisa em inferência bayesiana é referência para nossa comunidade.

Aproveito também para agradecer ao professor Caio e ao seu entrevistador, o professor Carlos Alberto de Bragança Pereira, atual chefe do departamento de Estatística do IME, por nos concederem uma valiosa cópia do relatório redi-

gido por Jerzy Neyman por ocasião de sua visita ao Brasil, em 1961. Nele estão as propostas para a construção do departamento de Estatística e que nortearam o trabalho do professor Caio e de outros que cooperaram para a formação do departamento. É com grande satisfação que oferecemos, como anexo a este boletim, o histórico relatório na íntegra, dada a importância científica do mesmo.

Trazemos ainda relatos de importantes eventos internacionais de nossa comunidade ocorridos no exterior (IX ISBA) e no Brasil (II Bayesianismo). Também anunciamos eventos a ocorrerem nos próximos meses.

Desde já agradecemos pela colaboração e mais uma vez convidamos todos os que desejarem criticar, sugerir ou ajudar a entrarem em contato com este editor.

Boa leitura!

---

## Índice

Entrevista do Professor Carlos Alberto Dantas	1
IX ISBA	9
II Bayesianismo - Fundamentos e Aplicações	10
Eventos	11
Apêndice: Relatório Neyman	13

---

## Entrevista do Professor Carlos Alberto Barbosa Dantas (Caio)

Por Carlos A. B. Pereira

Foi com muita satisfação que recebi do editor do Boletim da ISBrA a incumbência de entrevistar um líder da estatística brasileira: Carlos Alberto Barbosa Dantas, o Caio para os amigos

e para a comunidade acadêmica em geral. O Caio nasceu no dia 23 do mês de maio de 1936, em Nuporanga, Estado de São Paulo. Mudou-se para Campinas com dois anos de idade e para São Paulo, capital, em 1950. Veio viver, com sua família, em uma vila do folclórico bairro da Bela Vista, perto da já promissora Avenida Paulista. Kursou a graduação em Física na prestigiosa Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL)

---

### expediente:

EDITOR: *Marcio A. Diniz*

END: Departamento de Estatística – UFSCar / Via Washington Luís, km 235

CEP: 13.565-905 / São Carlos – SP CAIXA POSTAL: 676

e-mail: *marcio.alves.diniz@gmail.com*

---

da Universidade de São Paulo (USP) entre 1954 a 1959. Recebeu seus títulos de mestrado e doutorado pela Universidade da Califórnia, em Berkeley. Foi professor do científico em escola de prestígio de São Paulo. Deu aulas no Cursinho do Grêmio da FFCL, do qual foi seu diretor por dois anos. No meu entender, Caio foi o mentor da filosofia que norteou a formação do que conhecemos hoje como Departamento de Estatística (MAE) do IME-USP. Difícil seria nos anos sessenta existir no Brasil um instituto com a palavra “estatística” em sua denominação. Notem que computação era área já prestigiada da matemática aplicada e nem este importante nome fez parte da denominação de nosso instituto. Éramos na época considerados matemáticos de segunda categoria. Nesta entrevista, tento tirar do Caio as histórias que ele vivenciou e que nos contam como chegamos ao departamento de excelência que temos hoje.

O prestígio do Caio dentro da academia foi tamanho que, além de passar pelas diversas funções da administração do IME, chefia do departamento de Estatística, Comissão de Graduação (CG), Comissão de Pós Graduação (CPG) e direção do IME, foi Pró-Reitor de graduação e candidato a reitor da USP. Para se ter uma idéia desse prestígio do Caio dentro da academia, o professor Antônio Cândido, mesmo com idade avançada, fez questão de participar da homenagem que fizemos para o Caio na época da compulsória, aos setenta anos. Antônio Cândido é considerado uma dos mais importantes intelectuais brasileiros.

Caio organizou o quarto SINAPE em 1982 e naquele ano tivemos um contingente considerável de participantes. Se não estou enganado, foram mais de 900 participantes: enchíamos o anfiteatro da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da USP. Vamos então para nossa conversa sobre um pouco da história da formação da estatística brasileira.

*Carlinhos - Caio, é uma satisfação estar aqui conversando com você. Afinal você é pernambucano, campineiro ou paulistano? Fale-nos um pouco de sua vida pré-universitária. Às vezes penso ser você pernambucano. Tive certeza por algum tempo que era campineiro e às vezes você parece mesmo um paulistano.*

Caio - Carlinhos, a satisfação é toda minha, pois esta entrevista me alegrou por poder lembrar boa parte da trajetória que percorremos

juntos e da qual tenho gratas lembranças. Sou paulista, nascido mesmo em Nuporanga, Estado de São Paulo.

*Carlinhos - Conte-nos um pouco de sua juventude e de suas escolhas profissionais. Quando e onde você proferiu suas primeiras aulas?*

Caio - Desde criança gostava muito de matemática. Foi graças à nota de matemática que entrei no ginásio, pois não gostava muito de português. O leitor irá pasmar-se com o fato de, naquela época, haver um pequeno vestibular para entrar no curso ginásial das excelentes escolas públicas. Entrei na Escola Normal Carlos Gomes de Campinas. Nós, eu e minha família, nos transferimos para São Paulo em 1950. De 1951 a 1953 cursei o colegial no Ginásio Estadual Antonio Firmino de Proença, no bairro da Mooca. Dei aulas de matemática para ter um dinheirinho enquanto cursava o colegial. Minhas primeiras aulas para uma classe regular foram de matemática e física no Cursinho do Grêmio da FFCL da USP.

*Carlinhos - Qual a atividade de seus pais? Você veio de uma família mais abastada ou de classe média?*

Caio - Minha família era de classe média, apesar de meu pai, Dr. Fiel de Menezes Dantas, médico formado pela Faculdade de Medicina da Praia Vermelha no Rio de Janeiro, ser filho de usineiros em Sergipe. Formado, voltou para Sergipe, mas entendeu que não havia boas condições de exercer a medicina naquela localidade. Transferiu-se para São Paulo e foi clinicar em Nuporanga, onde se casou com Maria Aparecida Barbosa Dantas, minha mãe. Ela foi professora normalista e posteriormente fez pedagogia na FFCL, tornando-se diretora de ginásio. Tenho três irmãs, Maria Regina Barbosa Dantas, formada em Biblioteconomia na FFCL e viúva do saudoso colega e amigo Flavio Wagner Rodrigues, Maria Lucia e Maria Stela Barbosa Dantas ambas médicas. Meu pai, apesar de udenista, tinha um profundo senso de respeito pelo ser humano. Não fazia qualquer discriminação, entre ricos e pobres no exercício da medicina. Como consequência desta filosofia, preferiu ser um médico de instituições públicas. Daí nossa vida de classe média: pai médico assalariado e mãe professora.

*Carlinhos - Será que a formação médica de seu pai influenciou sua escolha futura para a Faculdade de Saúde Pública (FSP-USP)?*

Caio - Eu posso afirmar que não. Creio que o destino foi o responsável por esta oportunidade que segurei com muita satisfação. Como já disse acima, minha vocação foi nas áreas de exatas: especificamente a matemática, física e a química me atraíram desde o ginásio. O professor de química no científico era licenciado pela FFCL e foi dele que ouvi as primeiras menções a esta instituição. Na indecisão entre física e matemática acabei optando por física, pois achava que tinha um campo mais amplo de possibilidades de trabalho e, segundo explicações que recebi, os dois cursos tinham grande parte em comum.

*Carlinhos - Pode nos falar agora sobre a época em que esteve cursando Física na FFCL? O que mais influenciou você para a sua participação intensa na política universitária USPI-ANA? Sinta-se à vontade para matar a saudade daqueles ricos anos de luta!*

Caio - A entrada na FFCL foi algo que transformou minha vida. Encontrei nessa Faculdade um ambiente totalmente inesperado e demorou pouco tempo para integrar-me. Existiam grupos políticos de várias tendências: Juventude Universitária Católica, União da Juventude Comunista, socialistas, trotskistas e grupos não articulados de direita que não eram tão vocais. Passei a integrar um grupo composto por socialistas e trotskistas. Nossa chapa venceu as eleições para a diretoria do grêmio da FFCL em 1956; fui eleito secretário geral. Nesse mesmo ano participei de um congresso de faculdades de filosofia em Aracaju com a finalidade de coordenar a oposição na UNE junto aos centros acadêmicos de Recife, Salvador e Aracaju. A chapa que apoiamos venceu com um carioca para presidente, quebrando uma hegemonia da direita na UNE. Fato interessante é que em Recife o contato a procurar era um assessor do prefeito Pelópidas Silveira chamado Enildo Galvão Pessoa. Na casa de Enildo conheci seu irmão mais jovem, nosso querido colega e amigo Djalma Galvão Carneiro Pessoa, que finalizava o colegial.

O Grêmio, um verdadeiro porão na Maria Antonia 258, possuía não só uma grande eferescência política, mas também acomodava um forte ambiente cultural e acadêmico. Era frequentado pelos alunos e por grande parte da comunidade da Faculdade, incluindo professores como o algebrista L. H. Jacy Monteiro e o astrônomo Abrahão de Moraes. Eram exímios

jogadores de xadrez. Com estes mestres eu conversava sobre xadrez e temas de matemática e física. Lembro-me do saudoso colega e grande amigo Roberto Malet, aluno de matemática, que me introduziu nas leituras de Poincaré e Bertrand Russell.

Nas disciplinas de licenciatura em física e matemática, as aulas de Análise Matemática de Omar Catunda, Carlos B. de Lyra e Elza Gomide estimularam meu interesse pela matemática, bem como as aulas de Álgebra Linear de Candido Lima S. Dias e Jacy Monteiro. Na física tive excelentes professores como Mário Schemberg, Abrahão de Moraes e José Goldemberg, para citar alguns. Tivemos também professores alemães e japoneses, uns radicados no Brasil e outros visitantes.

*Carlinhos - Como se deu seu primeiro contato com o mundo da estatística?*

Caio - No último ano da física cursei, como optativa, a disciplina de Geometria Diferencial com o professor Alexandre Martins Rodrigues. Ao final do ano ele me disse que um amigo da Faculdade de Medicina, professor Michel Rabinovitch, pediu que ele indicasse um aluno de último ano, com boa formação matemática, para ser assistente da professora Elza Berquó na cadeira de Bioestatística da Faculdade de Higiene e Saúde Pública. Esta indicação do Alexandre proporcionou-me o início de uma segunda etapa fundamental de minha vida. Elza explicou-me que desejava criar um grupo forte em metodologia e teoria estatística para dar apoio ao pessoal das aplicações da estatística; em especial aquelas da área de saúde. Disse-lhe então que teria enorme prazer em aceitar aquele desafio. Entretanto, afirmei que não via condições de adquirir a formação necessária no Brasil; Elza também pensava assim. Disse que procuraria encontrar condições para que eu pudesse ir estudar nos Estados Unidos.

Em junho de 1960 fui nomeado primeiro assistente da Elza. Iniciei então um seminário com médicos sob direção da Elza; fazíamos a leitura do livro do Dixon e Massey. Foi de fato meu primeiro contato com a estatística. Ao mesmo tempo, como minha primeira atividade docente na USP, eu escolhi uma lista de Tópicos de Cálculo para apresentar aos médicos que frequentavam o nosso convívio, seguindo um dos livros de Bento Jesus Caraça.

*Carlinhos - Como você e a Elza escolheram Berkeley para seu doutorado?*

Caio - Em março de 1961 Jerzy Neyman veio a São Paulo convidado pelo Reitor Antonio Barros de Ulhôa Cintra em viagem financiada pela Fundação Ford. O objetivo era estudar a possibilidade da criação de um Instituto de Estatística na USP. Neyman entrevistou quase todos os professores de estatística da USP. Elaborou então um relatório que foi entregue ao Reitor. Neste relatório apresentou a fundamentação necessária para a criação do Instituto e elaborou em detalhes uma proposta para seu funcionamento. Entreguei uma cópia deste relatório para se possível adicionar a esta nossa entrevista; gostaria que todos lessem esse importante documento que foi, em minha opinião, indispensável para poder traçarmos o caminho que seguimos.

Foi Neyman quem nos sugeriu as universidades onde eu deveria obter o título de PhD: Stanford ou Berkeley. Acabei optando por Berkeley e a Elza conseguiu uma bolsa de estudos da Organização Mundial de Saúde (OMS) com duração de um ano.

*Carlinhos - Você já era casado naquela época?*

Caio - Casei-me com a Benê, que estava no último ano do curso de direito no Largo de São Francisco, em maio de 1960. Luis, nosso primeiro filho, nasceu em janeiro de 1961. Parti só para os Estados Unidos em junho daquele ano, pois tinha que me apresentar em Washington na Organização Panamericana de Saúde. Benê e Luis me encontraram em Berkeley somente em agosto devido a problemas de saúde na família.

*Carlinhos - Encontrei muitos contemporâneos seus ao longo de minhas andanças, os Doutores Bickel, Doksum, Sen e Jogdeo, por exemplo. Creio que o Pedro Fernandez e o Djalma também estiveram por lá na sua época. Fale algo sobre o ambiente de Berkeley durante seu doutorado.*

Caio - Cheguei a Berkeley com uma formação muito limitada em estatística. Além de tópicos estudados no Dickson-Massey, havia estudado alguns capítulos da parte introdutória do Cramér, o livro de estatística mais importante da época, e cursado uma disciplina de Teoria da Medida com o professor Edson Farah do Departamento de Matemática da FFCL. Ao ser entrevistado por LeCam ele me apresentou duas questões: lembro-me que em uma delas pediu que eu calculasse a integral de Lebesgue da função que escreveu na lousa. Disse-lhe então

que bastava calcular a integral de Riemann devido a ser uma função contínua. A outra já não lembro, mas era do mesmo gênero. Ao final de nossa conversa disse para me inscrever nas disciplinas básicas do programa de doutoramento: Probabilidade Avançada e Estatística Avançada nos dois semestres seguintes. As disciplinas de estatística foram lecionadas pelo excelente professor Erich Lehmann. Devido à minha fraca formação, passei por dificuldades, mas estudei com colegas com melhor preparo, principalmente indianos; consegui assim sair-me bem ao final.

Embora a OMS não tivesse interesse em programas de longo prazo, concedeu-me uma extensão da bolsa por mais 10 meses. Falei com o professor LeCam que me informou que eu poderia pleitear, o que fiz e obtive, um teaching-research assistantship. O valor deste auxílio era inferior ao da bolsa do CNPq. Desta forma, apliquei para o auxílio para uma complementação ao valor da bolsa, o que permitiu que tivesse recursos para continuar no programa de doutorado. No semestre seguinte fui indicado para trabalhar como TA do renomado professor David Blackwell. Ministrava a disciplina Estatística Básica utilizando as notas que estava escrevendo. Estas notas se transformaram em seu livro *Basic Statistics*. Tivemos várias conversas sobre o texto quando reportava a ele periodicamente a maneira como eu conduzia minhas aulas de exercícios. Lembro-me com grande satisfação que você e o Wagner fizeram a tradução deste livro. Soube que ainda hoje você o usa em seus cursos.

O Bickel e o Doksum foram meus colegas de turma e Jodgeo já estava um pouco mais adiantado quando cheguei. Sen foi um dos visitantes com quem partilhei um *office*. Os amigos Djalma, Pedro Fernandez e o saudoso Norberto Dachs, só chegaram mais tarde e foram de fato contemporâneos do Morettin.

Em março de 1962 nasceu a Sylvia, nossa segunda criança. Ela nasceu na linda cidade de Walnut Creek, vizinhanças de Berkeley. Sempre ocupado com as tarefas do doutorado e da universidade, eu raramente podia colaborar com as tarefas domésticas: a vida foi difícil para a Benê com dois filhos pequenos. Os três resistiram com bravura e me permitiram obter o título com sucesso. Fiz a qualificação em 1963 tendo recebido o título de mestre: Master in Science (MSc).

*Carlinhos - Quem foi seu orientador de tese?*

*David Blackwell ou Lester Dubins?*

Caio - David Blackwell e Lester Dubins ofereceram um seminário sobre programação dinâmica e jogos baseado nos artigos do Blackwell sobre programação dinâmica e no livro do Dubins *How to gamble if you must: inequalities for stochastic processes*. Tratavam em grande parte do mesmo tema mas enquanto Blackwell usava medidas enumeravelmente aditivas, Dubins usava medidas finitamente aditivas. Foram discussões muito ricas e nesse seminário surgiu um problema que viria a ser o tema de minha tese. Blackwell em uma das sessões mencionou que Donald Ornstein havia levantado a questão da existência de políticas  $\varepsilon$ -ótimas, nos casos de não existência de políticas ótimas. Tudo isto no contexto de programação dinâmica, no sentido de Blackwell. A solução deste problema foi minha tese de doutoramento, orientada por David Blackwell. Este resultado é mencionado na segunda edição do livro do Dubins.

Finalizando esta etapa destaco dois aspectos importantes do departamento de estatística de Berkeley e daquele momento da vida agitada da comunidade Berkeleyana. Com harmonia o departamento acomodava probabilistas importantes como Loève e Freedman e estatísticos de primeira linha como Neyman e Lehmann. Blackwell atuava nas duas áreas e LeCam era uma verdadeira enciclopédia, procurado por todo pós-doc que visitava o departamento. Notei que um possível fator de coesão era o Colóquio de Estatística, um seminário sobre os temas variados, na maioria das vezes apresentados por pesquisadores convidados. Grande parte dos professores e quase todos os alunos assistiam ao Colóquio. O outro aspecto diz respeito aos acontecimentos políticos dos EUA em geral e de Berkeley em particular. Além do assassinato do Kennedy e a crise dos mísseis com os soviéticos, recrudescceu o movimento dos direitos civis com Luther King, com os *Black Panthers* em Oakland e com vários outros líderes como Malcolm X. Tive a oportunidade de assistir ao vivo a um discurso de Malcolm X em Berkeley. Participei do *Vietnam Day Committee* que organizou os dias internacionais de protesto contra a guerra do Vietnã.

*Carlinhos - Conte-nos agora sobre seu retorno ao Brasil. Que tipo de recepção aguardava o primeiro PhD em estatística brasileiro?*

Caio - Terminei meu doutoramento em ja-

neiro de 1966 e permaneci em Berkeley por mais um semestre como *Acting Assistant professor*. Voltei para o Brasil em julho de 1966. Encontrei o Departamento de Bioestatística, ainda chefiado pela Elza, completamente modificado. Elza elaborou um grande projeto de Dinâmica Populacional de caráter interdisciplinar onde participavam, entre outros, Paul Singer, economista, Ruy Laurenti, médico, Candido Procópio Ferreira, sociólogo, Maria Lucila Milanese, epidemiologista e vários outros docentes de diversas especialidades. O foco e objetivos do departamento de outrora, quando parti para Berkeley, haviam mudado radicalmente. O acaso ou destino, quem sabe, mais uma vez veio ao meu encontro. O contrato do professor Edson Farah do Departamento de Matemática para reger a cadeira de Estatística Teórica no Departamento de Estatística da FFCL estava terminando. Os professores Cândido da Silva Dias, Carlos Benjamin de Lyra e Chaim Samuel Hönig do Departamento de Matemática propuseram ao diretor da FFCL meu nome para reger a cadeira de Estatística Teórica no departamento de Estatística. Fui nomeado regente dessa cadeira em junho de 1968 pelo professor Eurípedes Simões de Paula, diretor da FFCL.

*Carlinhos - Quero lhe agradecer publicamente por se lembrar de mim, mesmo não tendo sido dos bons alunos do curso que você lecionou no IMPA no verão de 1968. Vim para São Paulo no verão de 1969, já formado, para atender ao seu convite e me tornar Auxiliar de Ensino da FFCL no departamento de Estatística. Mas vamos ao que interessa. Cheguei ao departamento com outros colegas, hoje renomados, que também estavam se acomodando: Galvão, Antônio, Josemar, Lisbeth e Josefa Lopes Troya, hoje no exterior. Por outro lado havia um grupo de professores que já pertencia ao departamento: Fava, Nagib, Severo, Álvaro, Clovis, Morettin, Bussab, Canton, Ary, Bernadete, Reny, entre outros. Creio que até o José Pastore foi nosso colega de departamento. Esse título de Regente de Cadeira era equivalente ao de Catedrático, um todo poderoso que se permitia montar ou modificar um departamento? Lembremos que um catedrático equivocado poderia, ao contrário, destruir um departamento.*

Caio - Realmente o regente de cadeira tinha poder equivalente ao de um catedrático. Ressalto que este era um cargo temporário, enquanto o de um catedrático era vitalício. O

poder de um catedrático era muito grande e vínhamos lutando pela extinção da cátedra, o que ocorreu com os estatutos da reforma universitária. Paradoxalmente pude utilizar esse poder para implantar a política que queríamos adotar. Aquele relatório elaborado por Neyman em 1961 era profundo e abrangente. No entanto, a estrutura de poder da USP, regida pelos catedráticos, de certo modo dificultou nosso trabalho. Lembremos que tratávamos com muitas escolas que poderiam ceder algum professor que ensinava estatística. Viam algum risco na proposta apresentada por Neyman. Com a experiência e a formação adquiridas em Berkeley em adição aos diálogos com o próprio Neyman, Blackwell e LeCam, procurei seguir ao máximo as diretrizes de Neyman incluídas no relatório.

Com a reforma dos Estatutos da USP em andamento foi criado o Instituto de Matemática e Estatística (IME) com três departamentos: Estatística, Matemática e Matemática Aplicada. As disciplinas de Estatística das várias unidades da USP foram transferidas para o departamento de Estatística. Formou-se assim um departamento de grande porte e responsabilidades. Tornei-me regente da Cadeira de Estatística Teórica enquanto Lindo Fava regia a Cadeira de Estatística Aplicada. Ao tomar posse do novo cargo de regente de cadeira, ministrei Estatística Matemática no segundo semestre de 1968, a mesma disciplina que havia oferecido no IMPA no verão do mesmo ano. Você foi dessa turma juntamente com Basílio, seu irmão, e com outras personalidades de hoje como José Alexandre Scheinkman, Aloísio Araújo, Ruben Klein e Abel Klein. Foi uma turma excepcional com alguns dos alunos percorrendo carreiras brilhantes nas ciências matemáticas. Lembro-me que o convite a você decorreu da impressão que causou pela determinação e capacidade, além de achá-lo uma pessoa afável e aglutinadora. De fato convidei-o para ser docente e cursar o programa de mestrado que estávamos iniciando. Nesse mesmo período, do Josemar Rodrigues recebi carta pleiteando emprego. Josemar havia completado o programa de mestrado do Cienes, Chile. Josefa Lopes Troya mestre em matemática pelo IMPA também mostrou interesse em vir para o departamento. Conteí com o apoio do professor Eurípedes Simões de Paula, diretor da Faculdade e do diretor científico da FAPESP, Dr. Alberto Carvalho da Silva, para fazer as três contratações. Seriam contratados

em tempo parcial e teriam uma suplementação da FAPESP para o valor do contrato em tempo integral. Com a reforma dos estatutos sendo implantada conseguimos que Antonio Galves fosse contratado pela cadeira de estatística da FEA e que tanto ele como Jose Galvão Leite fossem transferidos para o departamento de Estatística do IME. Formamos então um departamento de grande porte ao juntarmos os novos docentes com aqueles que já atuavam em departamentos de estatística da USP.

*Carlinhos - Como surgiu a idéia e a forma de iniciar um grupo de excelência em estatística e que resultou em um dos departamentos de mais prestígio da América Latina?*

Caio - As iniciativas tomadas no segundo semestre de 68 e no verão daquele ano me auxiliaram a traçar as linhas básicas do projeto de criação de um novo (ou reformulado) departamento de Estatística. Nossos objetivos eram os seguintes: 1. criar um mestrado em estatística com ênfase em teoria e aplicações tanto na área de probabilidade como de estatística; 2. conseguir recursos para enviar nossos docentes para programas de doutorado no exterior; 3. contratar novos docentes com interesses diversos para que pudessemos cobrir a maioria das áreas de estatística e probabilidade; e 4. estabelecer um programa de professores visitantes de curta e longa duração. Minha opinião, depois de minha passagem por Berkeley, era a de que para construirmos um departamento de excelência seria essencial que as duas grandes áreas, probabilidade e estatística, fossem fortes. O departamento que estava se formando era de fato de grande porte e só com a excelência conseguiríamos sobreviver com galhardia aos desafios que iriam se suceder.

Em 1969 convidei Jacques Neveu, que conhecera em Berkeley, para proferir um curso no departamento. Para esse curso Neveu escreveu as notas “Martingais em tempo discreto” publicadas pelo IME-USP. Neveu participou também, como palestrante, do Colóquio Brasileiro de Matemática de 1969 e ministrou um curso de cadeias de Markov no Recife por convite do Ruy Luiz Gomes. No departamento de estatística o curso de Neveu foi assistido por vários docentes entre os quais Antonio Galves, Galvão e Josemar. Julgo que essa visita foi essencial para que Galves optasse por probabilidade e fosse estudar com Neveu em Paris em 1972.

Ainda em 1969 recebemos o primeiro visi-

tante de longa duração, Fred Charles Leone da Universidade de Iowa. Harold Larson da *Post-graduate Naval School*, Monterey, Califórnia nos visitou em 1970 pelo período de um ano. Ambos ministraram várias disciplinas do mestrado e Larson co-orientou comigo sua dissertação de mestrado, a primeira do departamento. Se minha memória não estiver falha, Uppuluri de *Oak Ridge Labs* e Hans Fölmer da Universidade de Bonn nos visitaram por dois meses no ano de 1971. Norman Severo que visitava Campinas em 1972 ministrou dois cursos em 1972, um em cada semestre. Lembro que a aula de despedida de Norman foi dada por ele em português. Ele passava um ano em Campinas e nós nos aproveitamos dessa visita à UNICAMP.

*Carlinhos - Caio estamos fazendo aqui uma viagem ao passado. Voltando um pouco aos velhos tempos lembro que viemos em grupo da ENCE para São Paulo. Em 1969 o Carvalho veio para Campinas e eu para São Paulo. Depois em 1970 vieram a Gabriela, Migon, Wagner e os saudosos Ronaldo e Maul: todos para Campinas. Todo o grupo juntamente comigo inscritos no nosso programa de mestrado da USP. Mais tarde, com o rompimento do pessoal de Campinas com a UNICAMP, o nosso departamento contratou Wagner, Ronaldo e Migon. Maul voltou para o Rio para lecionar na FGV, e Carvalho e Gabi foram para São Carlos. Enquanto Pedro, Clóvis, Bussab e Canton seguiram para o exterior, o grupo de São Paulo era jovem e com muito drive. Você consegue lembrar como foi a façanha de constituir um grupo tão jovem com um foco muito grande na excelência? Como foi a estrutura do mestrado e quantos alunos éramos?*

Caio - Começarei pela última parte para ficar em ordem cronológica. O mestrado foi estruturado com duas opções: teoria e aplicações. Seu primeiro ano era composto pelas seguintes disciplinas: Probabilidade I e II e Estatística Matemática I e II. Para probabilidade usávamos o livro do Feller: a primeira parte eram os capítulos de probabilidade e a segunda os capítulos de processos estocásticos. Para Estatística Matemática usávamos o livro de Hogg e Craig e umas notas que escrevi sobre Estatística Matemática e que se tornaram uma publicação do VII Colóquio Brasileiro de Matemática. Estatística Matemática I concentrava-se nos capítulos de variáveis aleatórias com seus momentos e suas transformações. Estatística Ma-

temática II concentrava-se nos capítulos de estatística: estimação pontual e intervalar e testes de hipótese. Naquele Colóquio dei o primeiro curso de Estatística Matemática. As disciplinas Teoria da Medida e Probabilidade Avançada eram exigidas para os alunos que haviam optado por estatística teórica. Os alunos de Estatística Aplicada cursavam análise de variância, modelos lineares e outras disciplinas dadas normalmente por um visitante. Leone lecionou Planejamento de Experimentos, Larson Teoria da Decisão e Uppuluri Processos Estocásticos em biologia. Norman Severo ensinou Teoria das Filas e Processos de Contagem. Nos primeiros anos lecionei as disciplinas de Probabilidade I e II, Teoria da Medida, Estatística Matemática I e II e Probabilidade Avançada. Depois da saída dos visitantes vocês passaram a ensinar aquelas disciplinas por eles lecionadas. Na primeira turma se inscreveram cerca de 40 alunos, incluindo todos vocês. O número de alunos aumentava a cada ano, pois um bom número dos docentes estava inscrito no mestrado. De alunos de fora tivemos cerca de 60 nos primeiros anos. O mestrado se consolidou rapidamente e com isto se formou um corpo docente em condições de criar um Bacharelado de Estatística de bom nível.

O núcleo desse grupo jovem que você mencionou, além dos cariocas Helio e Ronaldo que logo voltaram para o Rio, era formado por você, Galves, Galvão, Josemar, Pedro, Clovis, Bussab, Canton e Wagner. Mais tarde, a Lisbeth também participou do grupo. Todos eram bacharéis em matemática ou em estatística. Acho que a possibilidade aberta para aqueles jovens de irem fazer doutoramento no exterior foi um fator de estímulo que contribuiu para despertar esse *drive*. A meu ver, um fator de sucesso para a formação dos membros desse grupo, além das capacidades individuais, foi a diversidade das escolhas de programas no exterior. As seguintes renomadas universidades foram por nós escolhidas em comum acordo e levando-se em conta as respectivas especialidades: Berkeley, Wisconsin, Chapel Hill, *Florida State*, Cornell, *London School of Economics* e Paris. Cada um de vocês conseguiu formar o próprio grupo de pesquisa estruturando definitivamente o departamento. Nunca é demais lembrar que um departamento é basicamente o grupo de seus professores, o que dizem, o que produzem e a qualidade de seus alunos.

No contexto de nossa diversidade, não po-

deria deixar de mencionar que sendo eu um frequentista, decorrência de minha visão de mundo como físico, fui orientado por um brilhante bayesiano, David Blackwell. O destino quis que eu acabasse orientando meu primeiro mestrado justamente com um trabalho bayesiano tendo você como aluno. Não é necessário falar de seu trabalho e de sua liderança aqui neste fórum. Todos nós reconhecemos os efeitos de seu pioneirismo e observamos no decorrer do tempo o crescimento e a influência dos bayesianos na Estatística.

Com o mestrado já consolidado e com o curso de graduação funcionando a todo vapor demos início à construção do doutorado. No início o programa de doutorado era artesanal, sendo decidido caso a caso. Este programa sistematizou-se com o retorno de outros docentes, como Julio e Heleno, e com a consolidação dos grupos de pesquisa. Para minha satisfação formaram-se grupos fortes tanto em probabilidade como em estatística.

*Carlinhos - Fale-nos um pouco de suas atividades de liderança. Quais foram as posições que você ocupou na universidade?*

Caio - Em 1982 assumi a direção do IME. Os diretores que me precederam já haviam estabelecido bases sólidas para a organização do Instituto, de modo que julgo que minha tarefa foi essencialmente ajudar a consolidar e ampliar a projeção do IME no âmbito da USP. Um fato que julgo de extrema importância ocorreu na gestão do professor Candido L. Silva Dias. Foi a decisão de ter o IME uma Comissão de Pós-Graduação única para todos seus departamentos; representei o nosso departamento na CPG nos primeiros anos. Representei o IME junto ao CO (Conselho Universitário) onde defendia os interesses de nosso instituto e questões de interesse geral da USP.

Em 1994 fui membro da equipe do Reitor Flavio Fava de Moraes como Pró-Reitor de Graduação. Pude ali realizar alguns projetos que até hoje estão em vigor. Os principais foram os seguintes: 1. programa de recuperação de salas de aula; 2. recuperação modernizada de laboratórios didáticos com novos equipamentos; 3. programa de incentivo a produção de material didático; e 4. implementação de um sistema de avaliação de docentes por alunos. Nos anos de 2004 e 2005 presidi uma comissão designada pelo Reitor que elaborou um projeto de ensino à distância para a USP.

*Carlinhos - Falamos das coisas boas e das*

*nossas realizações. Conte-nos um pouco da parte negativa de nossa vida universitária.*

Caio - Conquanto os anos de 1968 e 1969 tenham sido muito bons para a estatística, tivemos um recrudescimento da virulência da ditadura, que com o AI5 aposentou 23 eminentes professores da USP entre os quais o reitor em exercício Helio Lourenço de Oliveira, Mario Schemberg, Florestan Fernandes, Villa Nova Artigas entre outros, causando um dano irreparável à nossa universidade. Naquela ocasião, durante os conflitos entre USP e Mackenzie, a Congregação deslocou-se para o prédio da FFCL a fim de tomar providências para proteger nossos alunos. Posteriormente, o diretor designou uma Comissão para relatar os fatos, composta pelos professores Simão Matias (presidente), Antonio Cândido, Ruth Cardoso, Eunice Durham, Carlos B. de Lyra e eu. Fizemos o relato que foi entregue ao Diretor e posteriormente publicado pela FFCL.

*Carlinhos - Lembre-nos de algumas personalidades que foram destaque na nossa comunidade acadêmica.*

Caio - Tantos são os colegas que após passarem por nossos programas se tornaram ícones tanto na academia quanto na sociedade em geral: brasileira e internacional. Voltando um pouco à pergunta anterior, alguns de vossos colegas vieram para nosso departamento por serem obrigados a se ausentarem de suas origens. Alguns corriam sérios riscos de serem perseguidos. Desses, lembro-me do Roberto Claudio Frota Bezerra, seu colega na primeira turma em 1969, e mais recentemente, do Pablo Ferrari que passou por todos os nossos programas. Roberto, com sua participação na política universitária, além de se tornar reitor por dois mandatos, foi Presidente do Conselho Federal de Educação e do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. O Pablo, com relação às ciências exatas, é hoje um dos nossos pesquisadores de mais prestígio no meio científico internacional. Evidentemente que, como vocês, eu sei dos inúmeros ex-alunos que são destaque em suas comunidades tanto no Brasil como em outros países. Certamente não teremos espaço para listar todas as conquistas de nossos ex-alunos e colegas. Fiquem certos que não me esqueço de nenhum de vocês, ex-alunos, que fizeram a excelência de nosso programa.

*Carlinhos - Acho que iríamos ocupar muito mais espaço ainda se chamarmos por nossas*

*memórias. Infelizmente temos de terminar e abro aqui espaço para você fazer suas considerações finais. Sinta-se a vontade para falar do que achar importante para este relato histórico.*

Caio - Carlinhos, empolgado com o desenrolar da entrevista, esqueci de mencionar que fui *Visiting Associate Professor/Visiting Fellow* no *Operational Research Department* da *Cornell University* de agosto de 1973 a junho de 1975. Houve aí uma interrupção, pois em janeiro de 1975 fui *Visiting Research Fellow* no departamento de Estatística da Universidade de Bonn. Estive também como *Visiting Fellow* no *Institute for Learning Technologies* do *Teachers College* da Universidade de Columbia no segundo semestre de 2000.

Nessa nossa trajetória acadêmica, entendo que não teria eu conquistado esta agradável trajetória não fosse pela colaboração de pessoas para mim muito importantes. Benê, minha esposa, aceitou adiar a consolidação de sua carreira de advogada para me acompanhar. Mesmo considerando que tenha sido bem sucedida como procuradora, ela ficou afastada, por bom período, da formação de sua carreira profissional. Certa vez você me perguntou qual o caminho eu escolheria se pudesse voltar ao passado. Confirmei a você que gostaria de trilhar os mesmos caminhos percorridos. Embora a carreira universitária possa ter suas barreiras que parecem intransponíveis, o ambiente é algo que nos traz riqueza de valores. Note que embora possamos reclamar de algumas dificuldades ao longo do caminho, meus três filhos estão na academia. Mônica a mais jovem, nascida em 1972 em São Paulo, exerce o cargo de professora doutora de História no Instituto de Estudos Brasileiros da USP. Sylvia, nascida nos Estados Unidos, é professora doutora de Psicologia na UNIFESP, em Santos. Luis, o primogênito, embora tenha se formado em Administração na FEA-USP, fez mestrado na Columbia University e doutorado em Cinema na Escola de Comunicações e Artes da USP, onde hoje é professor. O ensino e a academia definitivamente fazem parte da vida de nossa família.

Finalmente, gostaria de lembrar que o nosso sucesso nos programas de estatística só foi possível com a colaboração que recebemos de colegas de outras instituições. Além de ministrarem disciplinas naqueles anos iniciais, os saudosos professores Euclides Custódio de Lima e Norberto Dachs orientaram dissertações e teses

de alguns de nossos brilhantes alunos. Nosso saudoso Flavio Wagner Rodrigues, meu cunhado, iniciou a colaboração quando ainda estava na Faculdade de Higiene com a Elza e logo se transferiu para o nosso departamento na Cidade Universitária. Pedro Fernandez e Djalma Galvão Carneiro Pessoa também ministraram e orientaram alunos naqueles primeiros anos do programa de mestrado. Djalma inclusive orientou comigo o doutorado do Josemar Rodrigues, alguns anos mais tarde. Creio que as teses do Josemar e do Galves, uma em estatística e outra em probabilidade, tenham sido as primeiras teses de doutorado do IME. Não poderia terminar sem mencionar a boa colaboração que recebemos do nosso Gauss Cordeiro: orientou e co-orientou alguns de nossos brilhantes professores e alunos em suas dissertações e teses.

Carlinhos, obrigado por essa oportunidade a qual considero uma homenagem que a ISBrA e o editor do boletim me concedem.

## IX ISBA

Vera Lúcia D. Tomazella  
(UFSCar)

O IX Encontro Mundial de Estatística Bayesiana (Valência 9) e o Encontro Mundial da *International Society for Bayesian Analysis* (ISBA) foram realizados no Gran Hotel Bali, na cidade de Benidorm, Espanha, no período de 3 a 8 de junho deste ano. O comitê de organização local, com a presidência do professor José Miguel Bernardo, da Universidade de Valência, e a participação entusiástica de seus membros, produziu um clima muito agradável para o desenvolvimento do encontro. Benidorm é uma das cidades do Levante Espanhol que é um dos destinos turísticos mais importantes do litoral mediterrâneo, tratando-se de uma localidade que é visitada todos os anos por milhões de europeus, que chegam atraídos pelo excelente clima ao longo do ano.

O programa científico incluiu 24 palestras de 30 minutos cada, cuja apresentação foi seguida por 10 minutos de discussão dos convidados, e algumas discussões da platéia. Para o ISBA 2010 foram apresentadas 40 palestras plenárias selecionadas num sistema cego pelo comitê científico, e cerca de 350 trabalhos apresentados em forma de pôster durante os cinco dias das sessões plenárias. Entre os palestrantes convi-

dados tivemos três brasileiros, sendo um deles baseado numa universidade brasileira. Já entre as palestras selecionadas para o ISBA 2010 tivemos Flavio Gonçalves, que está terminando seu doutoramento na Universidade de Warwick e foi aprovado recentemente num concurso para professor assistente da UFJF.

Também foram apresentados pelo ISBA 2010 três tutorias: *Introduction to Bayesian inference* por Sonia Petrone da *Università Bocconi* da Itália; *Some topics on Bayesian nonparametrics and mixture models* por Ramsés Mena da *Universidad Nacional Autónoma de México* e *A quick tour to the principles and approaches of decision theory* por Lurdes Inoue da *University of Washington*, EUA.

O encontro discutiu a aplicação da metodologia bayesiana a diferentes temas, mostrando uma nova tendência da Estatística Bayesiana na solução de problemas complexos. Palavras-chaves e lemas como *Think Globally, Act Locally, sparsity, regularization, Bayesian Nonparametrics*, e teoria da decisão eram frequentes nas apresentações de palestras e painéis.

O evento contou com a presença de 546 participantes de vários países do mundo e, em particular, com uma grande representatividade de pesquisadores brasileiros representantes de diferentes universidades, tais como UFSCar, UFRJ, UFMG, UNICAMP e USP além daqueles representando universidades da Europa e Estados Unidos.

A cerimônia de abertura do encontro ocorreu no dia 4 de junho, dando início às atividades que ocorriam pelas manhãs. As atividades do ISBA ocorriam pelas tardes e noites. No dia 6 de junho ocorreu o encontro do corpo Geral da ISBA com todos os membros convidados, onde foram discutidos os futuros encontros mundiais. Em 2012 será em Kyoto no Japão e, em 2014, em Cancún no México.

Na tarde do dia 8 de junho ocorreu a apresentação dos trabalhos finalistas do prêmio Savage, organizado pelo comitê da ISBA e, por fim, o banquete da noite seguido do tradicional Cabaré do encontro de Valência. Durante o jantar de gala foi feita a premiação dos ganhadores dos prêmios Savage, DeGroot, Lindley e Mitchel. Vale destacar que a brasileira Lurdes Inoue, professora da *University of Washington*, juntamente com Giovanni Parmigiani, foi agraciada com o prêmio DeGroot de 2010 pelo livro *Decision Theory – Principles and Approaches*.

Um aspecto importante do evento se deveu ao fato desta ter sido a última edição dos chamados encontros de Valência. Eles tiveram início em 1979 e em princípio eram realizados anualmente. Posteriormente passaram a ocorrer de quatro em quatro anos, totalizando nove encontros, todos tendo como organizador José Miguel Bernardo. Em razão de sua aposentaria, ele não organizará mais os encontros, também deixando todos os seus participantes com saudades. Durante a apresentação do cabaré, após o jantar de gala, foi feita uma homenagem a Bernardo, onde cada participante do encontro o presenteou com um chapéu típico do seu país de origem.

## II Bayesianismo: Fundamentos e Aplicações

Marcio A. Diniz  
(UFSCar)

Entre os dias 1º e 4 de setembro realizou-se em São Paulo, no Memorial da América Latina, o *II Bayesianismo: Fundamentos e Aplicações*. O evento contou com a participação de aproximadamente 70 pesquisadores de diversas áreas. Além de estatísticos, compareceram às diversas sessões do evento físicos, engenheiros e profissionais da área médica de instituições do Brasil, EUA e Inglaterra.

Dentre as universidades brasileiras, participaram pesquisadores da USP, UFRJ, UFSCar, UnB e UNICAMP. Do exterior vieram membros da *Universidade of Warwick*, *State University of New York* em Albany; *University of Chicago* em Illinois e *University of Washington*.

Os tutorias foram apresentados por Lourdes Inoue (Washington) e Ariel Caticha (SUNY-Albany). As apresentações orais foram proferidas por diversos pesquisadores do Brasil e exterior, com destaque para a última sessão, em que foi realizada homenagem ao professor Basílio de Bragança Pereira, por ocasião de seus 65 anos. Dela participaram seus colegas e amigos Marlos Viana, Helio Migon e Francisco Louzada-Neto, além de seu irmão Carlos de Bragança Pereira.

A sessão pôster contou com participação de diversos alunos de pós-graduação e proporcionou ampla interação entre as diversas áreas de pesquisa representadas. As aplicações da inferência bayesiana a essas diferentes áreas do conhecimento geraram resultados muito interessantes.

Para melhor sintetizar o clima da conferência, reproduzimos abaixo, anonimamente, algumas mensagens recebidas pela comissão organizadora após o evento.

“Escrevo para parabenizá-los pelo sucesso do Bayesianismo II. Foram dias muito agradáveis, com apresentações de trabalhos muito interessantes e com boa participação também dos alunos. Foi bastante especial.”

“Thank you very much for the opportunity to attend this meeting - it was a very interesting experience and a great learning opportunity.”

“This is a note to thank you for inviting me to speak at such a stimulating workshop. The organisation was friendly and faultless. The talks were of a very high standard. But most of all the symbiosis at the interface of physics and statistics was extremely stimulating. This was definitely the highest quality conference I have attended this year. There seem to be many excellent students and young researchers of Statistics in Brazil! Congratulations and thanks again for inviting me.”

“Please accept my congratulations for the fantastic Bayesian Workshop you organized in the beginning of September in SP: High quality invited talks - high quality meeting, therefore.”

## Eventos

- **XII Escola de Modelos de Regressão**, Fortaleza – CE, Brasil, 13 a 16 de março de 2011. (<http://www.emr12.ufc.br>)

O objetivo maior da XII Escola de Modelos de Regressão é reunir a comunidade estatística brasileira para discutir e difundir novas idéias e técnicas na área de teoria, modelagem e aplicações de regressão. A Escola objetiva fomentar vários aspectos, mais especificamente: promover o encontro de professores, pesquisadores e profissionais; possibilitar o encontro de estudantes com professores de outras instituições de ensino e pesquisa e, também, com profissionais de estatística e áreas afins; apresentar e discutir inovações teóricas, metodológicas e tecnológicas; divulgar aplicações relevantes nas mais variadas áreas do conhecimento e realizar debates sobre a interação destas áreas do conhecimento e a sociedade.

### *Conferencistas:*

Abel Rodríguez (*University of California, Santa Cruz, EUA*)

Audrey Helen Mariz de Aquino Cysneiros (UFPE)

Carlos Antonio Abanto Valle (UFRJ)

Claudio José Struchiner (FIOCRUZ)

Francisco Cribari (UFPE)

Giovani Loiola da Silva (IST, Universidade Técnica de Lisboa, Portugal)

Helio dos Santos Migon (UFRJ)

Jean-Paul Fox (*Twente University, Holanda*)

Manuel Galea-Rojas (*Pontificia Universidad Católica, Chile*)

Marc G. Genton (*Texas A&M University, EUA*)

Ramiro Ruiz-Cárdenas (UFMG)

Reinaldo B. Arellano-Valle (*Pontificia Universidad Católica, Chile*)

Victor Leiva (*Universidad de Valparaíso, Chile*)

- **Fifth Brazilian Conference on Statistical Modelling in Insurance and Finance**, Maresias – SP, Brasil, 10 a 15 de abril de 2011. (<http://www.ime.usp.br/bcsmif/5th/>)

A quinta edição desta conferência tem como objetivo apresentar trabalhos que estejam na fronteira das aplicações de modelagem de dependência em ciências atuariais e finanças. Ela é aberta às comunidades acadêmica e não-acadêmica, recebendo, além de pesquisadores da academia, profissionais de bancos, consultorias, agências governamentais e companhias de seguro. Todas as palestras serão proferidas em inglês e mais informações podem ser encontradas no endereço eletrônico disponibilizado acima.

### *Conferencistas e palestrantes convidados:*

Emiliano Valdez (*University of Connecticut, EUA*)

Hansjoerg Albrecher (*University of Lausanne*, Suíça)

José María Sarabia (*Universidad de Cantabria*, Espanha)

Narayanaswamy Balakrishnan (*McMaster University*, Canadá)

Antonio Sanhueza (*Universidad de La Frontera*, Chile)

Aristidis K. Nikoloulopoulos (*University of East Anglia*, Grã-Bretanha)

Dani Gamerman (UFRJ)

David Vyncke (*Universiteit Gent*, Bélgica)

Emily Fox (*Duke University*, EUA)

Harry Joe (*University of British Columbia*, Canadá)

Julio Stern (USP)

Kostas Zografos (*University of Ioannina*, Grécia)

Roger Nelsen (*Lewis & Clark College*, EUA)

Victor Leiva (*Universidad de Valparaíso*, Chile)

Yurii Suhov (*University of Cambridge*, Grã-Bretanha)

- **7<sup>th</sup> International Symposium on Bioinformatics Research and Applications**, Central South University, China, 27 a 29 de maio de 2011. (<http://www.cs.gsu.edu/isbra11/>)

Este simpósio -*International Symposium on Bioinformatics Research and Applications (ISBRA)*<sup>1</sup> - tem como objetivo promover um fórum entre pesquisadores e desenvolvedores de bioinformática e biologia computacional. Serão aceitos trabalhos em todas as áreas relacionadas a bioinformática e biologia computacional, inclusive sobre o desenvolvimento de sistemas experimentais ou comerciais. Mais informações podem ser encontradas no endereço eletrônico disponibilizado acima.

- **2011 International Workshop on Objective Bayesian Analysis**, Xangai, China, 11 a 15 de junho de 2011. (<http://www.sfs.ecnu.edu.cn/Obayes2011/>)

Dando prosseguimento aos encontros sobre a metodologia bayesiana objetiva, esse encontro pretende facilitar a troca de conhecimento dos avanços recentes na área e estabelecer parcerias entre os pesquisadores que dedicarão esforços para problemas em aberto e novas direções para mais investigações. Mais informações podem ser encontradas no endereço eletrônico disponibilizado acima.

<sup>1</sup>Não confundir com a sigla de nossa sociedade.

Convidamos todos a se tornarem membros da ISBrA. O procedimento é simples, basta fazer o pagamento da anuidade da ISBA no sítio <http://www.bayesian.org> e depois enviar o comprovante de pagamento para [isbra@ime.usp.br](mailto:isbra@ime.usp.br).

#### Diretoria da ISBrA:

PRESIDENTE: *Julio Michael Stern* (IME-USP)

SECRETÁRIO: *Adriano Polpo* (UFSCar)

TESOUREIRO: *Marcelo Lauretto* (EACH-USP)

e-mail: [isbra@ime.usp.br](mailto:isbra@ime.usp.br)

## Apêndice: O Relatório Neyman - 1961